



ATIVIDADES PERMANENTES PARA APRENDER MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniele Barros Vargas Furtado
Universidade Federal de Santa Maria
dbvfurtado@yahoo.com.br

Resumo

Sendo a matemática tão presente em nosso cotidiano, nosso contato com o sistema numérico acontece desde muito cedo. Pensando ser importante a desconstrução de atividades tradicionais realizadas na Educação Infantil, que valorizam somente a escrita dos números, a realização desta proposta metodológica para o ensino da matemática na Educação Infantil buscou fazer com que a criança aprenda a relacionar quantidades, a perceber a conservação do número, a reconhecer o número em seu cotidiano, utilizar-se da contagem oral, resolver problemas estabelecendo hipóteses utilizando a linguagem oral, por meio de atividades permanentes. A realização dessa proposta ocorreu numa experiência de trabalho de campo, realizado no primeiro semestre de 2011 no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, como parte da disciplina A criança e a linguagem matemática, no CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Márcio Souza, localizado no município de Manaus-AM, e teve como objetivo aplicar a proposta metodológica do Eixo Matemática, em uma turma de 2º período do turno vespertino, seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI sobre o referido eixo, que se constitui em uma das linguagens da Educação Infantil.

Palavras-chave: Atividades permanentes; Linguagem matemática; Educação Infantil;

Introdução

O presente texto visa propor uma reflexão sobre o ensino do Eixo Matemática, a partir da leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI. Este Referencial é parte integrante da série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto, a fim de colaborar para a prática pedagógica nesta etapa da educação básica, apontando objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N. 9.394/96, a educação para essa primeira etapa da educação básica, a educação Infantil, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Para garantir uma educação de qualidade



para a criança desta faixa etária, a instituição da Educação Infantil precisa reconhecer essa criança como sujeito social, participativo, histórico e produtor de cultura, preparando-lhe um espaço limpo e organizado, de modo a ajudá-la no seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Na Educação Infantil, por meio do trabalho com o Eixo Matemática, as crianças se tornarão mais autônomas de modo a começar a tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e desenvolvendo habilidades de modo a construir hipóteses e soluções para problemas cotidianos.

1. Um olhar sobre o Eixo Matemática

Inicialmente devemos compreender que muitas instituições infantis apresentam equívocos na forma de trabalho das propostas de ensino da linguagem matemática, quando desenvolvem a proposta pedagógica como um preparatório para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O RCNEI (p.207) orienta que o trabalho com noções matemáticas possibilita as crianças da Educação Infantil construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento e a instrumentalizá-las melhor para viver na sociedade, de modo que possa participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Podemos afirmar que a criança é um ser social e que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e determinado tempo. Sendo assim, é de suma importância a sua interação e construção do conhecimento com o outro. A partir da observação, o próprio aluno vai formulando suas próprias hipóteses e construindo conhecimento. Para o RCNEI (p.178), a partir da observação e exploração do meio, gradualmente as crianças vão construindo as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas.

Ao refletirmos como a criança aprende a matemática, devemos lembrar que a criança já possui habilidades e conhecimentos prévios acerca desta linguagem. O RCNEI não descarta o conhecimento de senso comum das crianças, o qual o professor poderá fazer uso para dar início ao trabalho pedagógico. Será muito significativo se o que for proposto seja a partir destes conhecimentos que a criança já possui, de modo que a criança amplie suas informações e



estratégias dos novos conceitos matemáticos. Segundo Kami, “o número é uma construção individual que se faz a partir das relações que se estabelece entre objetos, construindo assim o conhecimento lógico-matemático” (1990, p. 32).

Para contribuir para um trabalho qualitativo da linguagem matemática o RCNEI aponta como sugestão metodológica a prática de atividades permanentes que:

são situações propostas de forma sistemática e com regularidade, mas não são necessariamente diárias. [...] Para isso, além de serem propostas de forma sistemática e com regularidade, o professor deverá ter o cuidado de contextualizar tais práticas para as crianças, transformando-as em atividades significativas e organizando-as de maneira que representem um crescente desafio para elas. Pelo fato de essas situações estarem dentro de uma instituição educacional, requerem planejamento e intenção educativa (BRASIL, 1998, p. 221)

Para o RCNEI “a utilização do calendário assim como a distribuição de material, o controle de quantidades de peças de jogos ou de brinquedos etc., no cotidiano da instituição pode atrair o interesse das crianças e se caracterizar como atividade permanente” (BRASIL, 1998, p.221). Portanto, é importante que o professor utilize metodologias que tenham sentido para a criança, pois são estratégias que proporcionam aprendizagens cognitivas e sócio-afetivas e assim, o aluno explora o conteúdo de forma prazerosa e ainda aprende a conviver, repartir, respeitar e relacionar-se com o outro.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas na intervenção tinham por objetivos: Trabalhar a construção do número por meio das atividades permanentes, para que as crianças pudessem: Aprender a relacionar quantidades e perceber a conservação no número; Reconhecer o número no seu cotidiano utilizando a contagem oral; Resolver problemas estabelecendo hipóteses, utilizando-se da linguagem oral.

No primeiro momento - por meio do cartaz “Quantos somos hoje?” foi feito a contagem em grupo dos alunos presentes na aula, separando por grupos de meninas e meninos, estabelecendo comparação entre as quantidades, perguntando qual o grupo que tinha mais



crianças, quantos faltavam no outro grupo para ficar com a mesma quantidade e quando somados os dois grupos quantos tinham no total. Ao fim desta atividade de contagem das crianças foi trabalhado o calendário, no qual se reconheceu o dia da semana (segunda-feira, terça-feira, etc), o dia do mês, a quantidade de meses do ano, em que mês e ano nós estamos, quantos meses faltavam para acabar o ano, e perguntou-se em que ano acontecerá a copa do mundo no Brasil.

No segundo momento – fez-se uso do cartaz “Como está o tempo?” para trabalhar a observação do tempo, recordando como estava o tempo no dia anterior, o que é possível fazer nos dias ensolarados e nos dias chuvosos, auxiliando na estruturação do pensamento, ajudando a relacionar dia e noite, tarde e noite, ontem, hoje e amanhã.

No terceiro momento - a partir da música “Os Índiozinhos” que já é conhecida pelas crianças, construiu-se um cartaz colocando os dez índiozinhos no bote. Para a construção desses índiozinhos, as crianças fizeram o contorno do corpo dos colegas, riscando no papel madeira e recortando. As próprias crianças desenharam o rosto e os adereços do seu índiozinho. Como a turma possuía 20 alunos foram feitos dois botes. Pode-se aproveitar os recortes para comparar o tamanho dos índiozinhos e colocar no bote de acordo com o tamanho, do maior para o menor.

No quarto momento - para concluir, levou-se as crianças ao pátio para brincar de “Índiozinho sai da oca!”, uma adaptação da brincadeira do “Coelhinho sai da toca!”. Cada criança é um índiozinho e as ocas são bambolês colocados no chão. Os alunos fizeram a contagem de quantos estavam participando da brincadeira, fazendo o registro numa cartolina. Distribuiu-se as crianças em duplas em cada bambolê. Fez-se um segundo registro de como as crianças ficaram dispostas. Quando se falava Índiozinho sai da oca! Se retirava um bambolê e todos deviam trocar de lugar e reagrupar novamente ficando mais alunos em alguns bambolês. Fez-se o registro de como ficou a quantidade de índiozinhos nas ocas. A professora falou novamente e fez-se o registro das possibilidades até que todos ficaram num só bambolê. Após a brincadeira mostrou-se as possibilidades de reagrupamento conseguido do número total de participantes na brincadeira.

Como recursos foram utilizados: Cartazes, papel madeira, canetinhas, giz de cera, tesoura, Fichas numéricas do jogo “quem tem mais?”, tampinhas de garrafa, bambolês, penas coloridas;



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível perceber o envolvimento e a contribuição das crianças durante as atividades. Após a sua realização perguntou-se as crianças o que acharam das atividades e responderam que foi divertido e diferente aprender matemática brincando e no pátio da escola. Desta forma, entendemos o quanto a brincadeira quando bem planejada e com objetivos traçados contribui para a aprendizagem das crianças pequenas. O que chamou a atenção foi às crianças terem apontado o pátio como lugar para aprender, mostrando que aprendizagem não se limita a sala de aula com atividades de cópia e memorização dos números.

CONCLUSÕES

A partir das leituras e da proposta metodológica desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil, foi possível ratificar que quando a prática escolar apresenta-se embasada na teoria e as atividades são bem planejadas e organizadas, contribuem para uma aprendizagem significativa e prazerosa, tanto para as crianças quanto para o professor. Foi possível concluir que as orientações do documento norteador da Educação Infantil, o RCNEI, em relação às atividades permanentes são pertinentes e satisfatórias quando leva em consideração a realidade das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96. 3ª Ed. São Paulo: Avercamp, 2007.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- KAMI, Constance. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- Revista Nova Escola – Edição Especial. **Hora de brincar**. Nº 33. Editora Abril: Setembro, 2010.